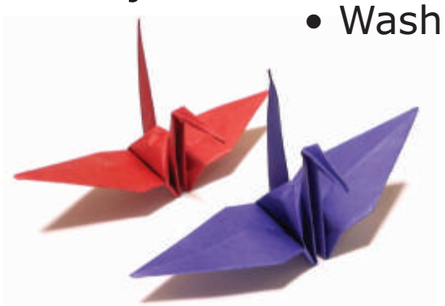
Aliança Cultural
日伯文化連盟 Brasil·Japão

Cursos de Língua Japonesa
(Inscrições abertas)

- Nível Básico, Intermediário e Avançado
- Conversação "Nihongo Jozu", "Japonês do Dia-a-Dia"
- Curso Juvenil (somente na unidade Pinheiros)
- Curso de Introdução à Tradução
- Curso de Kanji
- Curso de Língua Portuguesa
- Grupos Especiais

Cursos de Artes

- Ikebana
- Furoshiki
- Kirigami
- Kiri-ê
- Washi-ê
- Mangá
- Origami
- Oshibana
- Shodô
- Washi



Unidade Vergueiro
R. Vergueiro 727 - 5° andar
Liberdade - São Paulo
(metrô Vergueiro)
(11) 3209-6630 / 3208-0543

Unidade São Joaquim
R. São Joaquim 381 - 6° andar
Liberdade - São Paulo
(metrô São Joaquim)
(11) 3209-9998 / 3209-6420

Unidade Pinheiros
R. Dep. Lacerda Franco 328
Pinheiros - São Paulo
(11) 3815-3446

www.aliancacultural.org.br

alianca@aliancacultural.org.br / twitter @brasiljapao

Nº30 • ANO11 • ABRIL/JUNHO 2010

Aliança Cultural Brasil·Japão

aliança news

IMPRESSO

No Museu Internacional do Mangá em Kyoto (foto menor), cosplayers apresentam-se como personagens de mangá

Entrevista — **Dr. Claudio Lembo, presidente do Conselho Superior**

Artigo — **20 anos do Curso de Introdução à Tradução**

Pesquisa — **Diretora geral de ensino fala sobre viagem ao Japão**

news aliança
www.aliancacultural.org.br

Foto: Kamomebird

Aliança Cultural
Brasil·Japão

Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Jo Tatsumi

Vice-presidente
Renato T. Yamada

Diretor Administrativo
Aurélio Nomura
Carolina Kazuko Sakama (adjunto)

Diretor de Finanças
Eduardo Yoshida
Miguel Parente Dias (adjunto)

Diretor Cultural
Jorge de Araújo Cintra Camargo

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Alice Tsuchiya
Antonio Carlos M. Fernandes
Claudio Shimizu
Evanildo da Silveira
Gabriel Inamine
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Mari Kanegae
Rosa Nomura
Yoko Nakaema
Yutaka Isoda

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração
nk2 design+comunicação

Impressão Gráfica Paulo's
Tiragem 2.500 exemplares

ARTIGO

O curso de Tradução da ACBJ

**** Por Yutaka Isoda***

Alunos e professores do Curso de Introdução à Tradução na formatura do ano de 2009 (o professor Yutaka Isoda, 1º à esquerda)

A Aliança Cultural Brasil-Japão, habitualmente chamada simplesmente de Aliança, é uma entidade fundada em 1956. O objetivo da Aliança é divulgar a cultura japonesa entre os brasileiros.

Assim, além do curso de língua japonesa, ela oferece cursos de origami (dobraduras de papel), de ikebana (arranjo de flores) e muitos outros.

Dentre esses, o curso de tradução pode ser considerado de especialização, pelo direcionamento dado para aplicação profissional do conhecimento de idioma português e japonês a partir dos fundamentos de tradução.

O curso de tradução da Aliança foi criado em 1990. Desde sua criação, mais de 20 professores, entre tradutores, intérpretes e especialistas de diferentes áreas se alternaram para ensinar o ofício de traduzir. Não há tradição no Brasil, pelo menos para o idioma japonês, de ensinar e aprender a tradução na escola.

A partir de 2004, duas tradutoras experientes assumiram o curso e continuam até hoje. O curso atual tem duração de dois anos, de duas aulas semanais, que são divididas em aula de versão (tradução do português para japonês), dada por uma das professoras, e de tradução do japonês para português, dada por outra professora.

Antes do surgimento do curso de tradução da Aliança, as únicas opções para aqueles que pretendiam ser tradutor eram: aprender sozinho traduzindo ou aprender na prática com um tradutor experiente, ao estilo da relação mestre-aprendiz.

O curso de tradução da Aliança é um curso introdutório destinado para iniciantes. Adicionar novos conteúdos, aprimorar o currículo e as apostilas, consolidar a didática de ensino da tradução, abrir cursos de nível mais avançado e reciclagem de tradutores, e muitos outros são anseios dos professores, alunos e ex-alunos. Iniciativas consideradas desejáveis para melhorar ainda mais o curso não faltam. Mas o curso de tradução da Aliança, que completa 20 anos em 2010, é o único de idioma japonês no Brasil e, desde sua criação, vem dando importante contribuição para a formação de tradutores.

**** Yutaka Isoda é tradutor e professor do curso de Introdução à Tradução da Aliança Cultural Brasil-Japão***

Ajude o Planeta

Cadastre-se para receber a edição digital dessa revista, enviando um e-mail para alianca@aliancacultural.org.br

ENTREVISTA

Cláudio Lembo relembra sua trajetória na Aliança

O ex-governador ***Cláudio Lembo***, apesar de sua origem italiana, sempre teve estreita ligação com a comunidade japonesa. Ele é associado da Aliança Cultural Brasil-Japão desde 2006, quando ainda era vice-governador do Estado. Em 2007, foi eleito conselheiro na chapa que elegeu o dr. Jo Tatsumi para o primeiro mandato na presidência da entidade, e elegeu-se presidente do Conselho Superior da ACBJ. Em 2009, ambos foram reeleitos para mais um mandato de dois anos.

Nesse período, o ex-governador também participou dos preparativos das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa, em nome do Governo do Estado e atualmente é secretário de Negócios Jurídicos do município de São Paulo. Na entrevista abaixo, o dr. Lembo fala desses assuntos e conta como começou sua ligação com a comunidade japonesa.

Qual a sua relação e seu envolvimento com a comunidade japonesa?

Cláudio Lembo – Meu envolvimento com a comunidade japonesa começou pelo meu nascimento. Eu nasci no bairro da Liberdade, na parte baixa, ou seja, no Glicério. Naquela época a região era habitada ou por descendente de italianos ou por japoneses e seus descendentes, mas basicamente japoneses. E como era um bairro pobre, de casinhas operárias, geminadas, havia um relacionamento muito oportuno entre os vizinhos, havia a famosa troca de alimentos, de refeições. Era um berço italiano, mas um ambiente de costumes japoneses, doces japoneses, peixes japoneses. Posteriormente, quando fui governador de São Paulo, me aproximei ainda mais da comunidade japonesa em razão dos festejos do Centenário da chegada dos imigrantes japoneses. Fiz o possível como o presidente da comissão para que houvesse êxito total dos festejos. Creio que foi atingido o objetivo, e o governo

Eliana Rodrigues / Governo do Estado de SP

O presidente do Conselho Superior da Aliança Cultural Brasil-Japão, dr. Cláudio Lembo

colocou à disposição da comunidade os equipamentos necessários e a comunidade também fez um grande esforço para realizar os festejos. Pouco depois, quando deixei o governo, o desembargador Jo Tatsumi me convidou para ser o presidente do Conselho Superior da Aliança. Isso me deixou muito feliz - particularmente porque sei que grandes figuras brasileiras preservaram essa comunidade e seus valores. E sempre me lembro da figura de Guilherme de Almeida, o poeta, que foi um grande defensor dos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial. Portanto, eu diria que tem uma relação afetiva da minha história e, ao mesmo tempo, um respeito por uma comunidade que é extremamente operativa, trabalhadora, digna e responsável. Estou em casa na Aliança.

Qual a importância da Aliança para integração entre as culturas brasileira e japonesa?

Cláudio Lembo – Eu acho a Aliança uma coisa notável, porque ela preserva a relação entre os japoneses e seus descendentes, mas acima de tudo está integrando brasileiros nos costumes japoneses, ensinando este elemento fundamental que é a língua. É impressionante e até emocionante saber que um prêmio, por exemplo, foi recebido por pessoa brasileira que escreve em japonês e aprendeu a língua na Aliança. Então a Aliança tem sido um instrumento que foi evoluindo no tempo e integra as comunidades. Hoje ela é um instituto de educação para todos, não só para os descendentes, mas também para outras etnias, o que é excelente, porque vai formando cada vez mais um clima de solidariedade entre os brasileiros.

Uma das características da Aliança é a diversidade cultural de seus membros, professores e alunos, com representantes de várias etnias. Como o senhor avalia isso?

Cláudio Lembo – A Aliança não é uma entidade fechada. Não é um corpo composto apenas por japoneses. Os japoneses são essenciais, mas recebem com grande carinho os estudantes de outras nacionalidades. Não existe preconceito, nenhuma situação de conflito entre as múltiplas culturas (que participam dela).

Qual sua opinião sobre o trabalho do presidente da Aliança, dr. Jo Tatsumi?

Cláudio Lembo – O Jo é uma figura exemplar, é um presidente pelo qual eu tenho um grande respeito. Tem vocação para servir civicamente, inteiramente em prol da causa da manutenção da Aliança em sua plenitude.

O que o senhor destacaria na ação da Aliança?

Cláudio Lembo – Há uma série de relações entre a comunidade japonesa e outras, mas acho que acima de tudo a Aliança Cultural Brasil-Japão preserva o valor maior de um povo que é a língua. No momento em que ela preserva a língua japonesa e a estende a outras etnias, ela pratica um ato muito importante de solidariedade entre os povos. Ela não fica no discurso, mas concretiza o ideal de ligação entre os povos. A Aliança tem um papel fundamental na integração entre o Brasil e o Japão.

Diretora de ensino da ACBJ faz pesquisa no Japão

A professora ***Jaqueline Mami Nabeta***, diretora geral de ensino da Aliança Cultural Brasil-Japão, retornou de uma viagem de três semanas ao Japão, inaugurando o programa de bolsa de estudos para os professores desta entidade, mantido pela própria. Confira o relato da professora sobre sua programação de estudos e pesquisas no Japão.

20 anos do Instituto da Fund. Japão em Saitama

"O objetivo principal desta viagem foi pesquisar as novas tendências de ensino da língua japonesa para estrangeiros no Japão, com especial ênfase no aprendizado autônomo, que tem sido foco de estudos ultimamente, como uma forma de se lidar com as particularidades de objetivo, motivação e estilo de estudo dos aprendizes.

Na primeira semana, fiquei hospedada no Instituto da Fundação Japão em Kita-Urawa (província de Saitama) e foi uma feliz coincidência, porque justamente naquela época o Instituto completava 20 anos de fundação, e para comemorar este momento vários eventos foram programados. No dia seguinte à minha chegada, por exemplo, foi realizado um simpósio que tratou da Japan Foundation Nihongo Kyouiku Standard, documento que fornece uma base comum para a elaboração de cursos de japonês, grade curricular, exames, livros, além de estabelecer padrões claros a serem alcançados durante o aprendizado de uma língua. Este documento se baseia na mesma concepção do Common European Framework for Language References (Quadro Comum Europeu de Referências para as Línguas).

Há 19 anos, na realidade, lá estava eu no mesmo Instituto, recém-inaugurado, para fazer o curso de professores iniciantes (Programa de Longa Duração para Professores de Japonês). Hoje, ao me verem como diretora geral de ensino da Aliança, os professores e orientadores se sentiram recompensados, pois estamos aplicando o que aprendemos lá, aqui no Brasil.

Em seguida fui para a cidade de Kyoto, onde conheci o Museu Internacional de Mangá, que se originou de um projeto conjunto entre a Prefeitura de Kyoto e da Kyoto Seika University. O Museu se autodenomina "museu da próxima geração", cujo objetivo é disseminar a "cultura mangá" ao mundo, por meio de pesquisas, da utilização da biblioteca, do museu, da formação de recursos humanos e da criação de uma nova indústria e cultura. Enfim, um prato cheio para os aficionados.

Perto de lá se encontra a Kyoto Seika University, idealizadora do Museu. Ela se autodenomina "local de expressão" e é composta por quatro faculdades: de Arte, Design, Humanidades e Mangá. Aliás a primeira faculdade de Mangá do mundo. Foi criada em 2006, mesmo ano da fundação do Museu Internacional de Mangá. Quem sabe um dia tenhamos alunos da Aliança Cultural Brasil-Japão formados nesta faculdade, onde se respira arte em todo o campus.

A próxima etapa da viagem consistiu em visitar algumas universidades que ensinam a língua japonesa para estrangeiros. Fui primeiramente a Kanazawa Daigaku (província de Ishikawa), em seguida a Ryukyu Daigaku (Okinawa) e por último a Obirin Daigaku (Tokyo). Encontrei em todas elas muitos jovens estrangeiros se empenhando nos estudos da língua japonesa, cada qual tentando alcançar seus objetivos neste mundo globalizado, mesma realidade que encontramos entre os alunos da Aliança. E para atender da melhor forma possível às necessidades destes estudantes, encontrei também muitos professores empenhados em pesquisas, que vão desde atividades em sala de aula à metodologia de ensino.

Por exemplo, devido a esta diversidade de objetivos, motivações e habilidades por parte dos estudantes, a Obirin Daigaku desde 2003 mudou seu programa de língua japonesa: instituiu o curso optativo Japanese Tutorial, cujo conteúdo varia de acordo com o objetivo e necessidades de cada estudante. Em outras palavras, é o próprio estudante que montará o seu curso, pensando em suas necessidades e como supri-las, prosseguindo nos seus estudos de acordo com suas metas, e avaliar o resultado, sempre, logicamente, sob orientação de seu professor. É este tripé a base do aprendizado autônomo, que pretende ajudar o aluno a descobrir seu próprio estilo de aprendizado e a cultivar uma postura de aprendizado independente, quaisquer sejam as áreas de estudo."

De volta ao Brasil, agradeço por esta oportunidade concedida pela diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão. Graças a essa viagem, tive uma ideia bem clara do que está acontecendo de mais novo e mais atual no ensino da língua japonesa no Japão e pude trazer conhecimentos que serão importantes para a melhoria contínua dos cursos desta entidade.

Palácio Shurijô, atração em Okinawa

Sala de aula da faculdade de Mangá da Kyoto Seika University, primeira no mundo a oferecer esse curso

Palestrante relata viagem

O palestrante Katsuhide Itagaki (ao centro, de terno) e os alunos e professores do Curso Avançado

Uma viagem de 16.816 quilômetros pela América do Sul, repleta de surpresas e descobertas. O palestrante **Katsuhide Itagaki**, presidente da Panamedical Sistemas, relatou os detalhes dessa viagem para cerca de 40 alunos do Curso Avançado de Língua Japonesa da Aliança Cultural Brasil-Japão, durante palestra na unidade Vergueiro.

Saindo de São Paulo, Itagaki e sua esposa percorreram todo o trajeto de carro, incluindo diversas cidades do Paraguai, Argentina, Chile, Peru e Equador. "Escolhi esse percurso para visitar lugares que não conhecemos, mesmo sendo vizinhos na América do Sul. Essas pessoas enfrentam uma realidade muito diferentes da nossa, aqui no Brasil", relata o palestrante Itagaki.

Os alunos do curso Avançado puderam acompanhar a palestra e fazer perguntas sobre a viagem e sobre as condições encontradas no caminho.

Nascido na província de Hokkaido, Itagaki estudou espanhol e Comércio Exterior, e após morar no Brasil por cerca de 10 anos, atuando como executivo de uma multinacional, decidiu ficar no Brasil e abrir sua própria empresa.

"Essa viagem era um sonho que tinha já há muito tempo. Destaco a Bolívia, um país com mata virgem, muito bonita e intocada", explica Itagaki, que planeja uma nova viagem pela América do Sul, dessa vez chegando até o Suriname e Venezuela.

Koizumi no Brasil

A diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão participou ativamente da recepção ao ex-primeiro ministro japonês ***Junichiro Koizumi***, que veio ao Brasil como conselheiro do Center for International Public Policy Studies (CIPPS), cujo presidente é o economista Naoki Tanaka. No Brasil, Koizumi participou de reuniões do Grupo Parlamentar Brasil-Japão, BNDES, Petrobras e Vale do Rio Doce, entre outros compromissos.

Koizumi (ao centro) e representantes da comunidade

Koizumi (2º à esq.), diretoria da ACBJ e cônsul-geral

Aliança reúne Conselho

O Conselho Superior da Aliança Cultural Brasil-Japão reuniu-se para analisar o relatório da diretoria, o balanço patrimonial, a demonstração de contas, o plano orçamentário e a revisão do estatuto da entidade. Todos os itens foram discutidos e aprovados pelos conselheiros presentes. "É perceptível que todo o trabalho é realizado de maneira bastante séria, proveitosa e responsável, com a proposta de garantir que a Aliança desenvolva suas atividades de forma competente, demonstrando a atuação excelente da diretoria", explica o dr. Ademar Pereira, secretário do Conselho Superior.

Aulas de música na ACBJ

A Aliança realizou uma pesquisa com os alunos das unidades Vergueiro e São Joaquim para descobrir se existe o interesse em cursos de iniciação musical, especialmente para os instrumentos clássicos, como violino, flauta, violão, teclado ou piano e cello.

O resultado da pesquisa surpreendeu a diretoria da entidade, demonstrando a ampla aceitação do tema, e os alunos afirmaram ter grande interesse no aprendizado de música. Um projeto de iniciação musical está em andamento e mais detalhes serão divulgados em breve.

Mini-Undokai confirmado

Está confirmada para o dia 16 de maio a realização do 2º Mini-Undokai da Aliança Cultural Brasil-Japão, no mesmo local do ano passado (Clube de Campo em Arujá).

A expectativa é reunir um público de 400 pessoas para um dia repleto de atividades culturais, esportivas e de integração, repetindo o sucesso da primeira edição do evento. Os alunos e participantes contribuem com a entrada no valor de R$ 5 e o ônibus custará R$ 17. Mais informações na secretaria das unidades.

Os amantes de livros e as bibliotecas

**** Por Hiroko Nishizawa***

José Mindlin, conhecido bibliófilo brasileiro, faleceu no dia 28 de fevereiro deste ano, aos 95 anos de idade. Foi advogado, jornalista, empresário (fundador da empresa Metal Leve), secretário da Cultura do Estado de São Paulo e inveterado defensor da cultura. Sua coleção é especialmente chamada de "arquivo brasileiro", contendo um acervo de 40 mil livros de 17 mil títulos relacionados à cultura, história, literatura brasileira etc.

Conforme sua promessa ainda em vida, toda a sua coleção particular foi doada para a Universidade de São Paulo, onde será fundada a Biblioteca Mindlin, cuja inauguração está prevista para 2012, destinada ao amplo uso de toda a população. Isso significa que nós também teremos acesso a livros, mapas e textos que datam até do século 16, podendo pensar nos passos dados pelos nossos antecessores. Mais informações em www.brasiliana.usp.br.

A história de amantes de livros e bibliotecas do Japão

Em dezembro do ano passado, foi encontrada no terreno do Templo Saidai, na província de Nara, uma tábua com inscrições, onde estava escrito o nome e a ocupação de Isonokami Yakatsugu (729-781), que construiu a primeira biblioteca aberta do Japão.

Era um alto funcionário palaciano da época e um nobre letrado com excelência em estudos, poemas chineses e caligrafia. Ele construiu na sua residência, em Nara, uma biblioteca particular formada principalmente por livros chineses e chamou-a de "Untei". Seu objetivo era: "acredito no budismo. Mas para conhecer melhor o budismo, é necessário estudar também o confucionismo e demais assuntos. Gostaria de ceder um espaço de estudo para aqueles que possuem o mesmo anseio".

O interessante é saber que mesmo no século VIII, as pessoas já lamentavam a falta de bom-senso dos jovens: dobram as páginas ou fazem anotações nos livros,

José Mindlin dedicou a vida aos livros

sem cerimônias. Pelo que parece, nada mudou. Após a sua morte, as atividades bibliotecárias entraram em declínio. Desde essa época, havia no palácio imperial um órgão denominado "Daigaku", que cuidava da educação, sendo acessível somente para pessoas da nobreza.

Na era Heian, um virtuoso e conhecido bonzo (monge budista) chamado Kukai (774-835), abre no ano de 829 uma escola dentro de sua residência em Kyoto, denominada "Shugeishuchi-in" que permitia às pessoas em geral, sem distinção de status social ou de posse, estudarem de modo global o budismo, o confucionismo e o taoísmo. A escola teria sido vendida dez anos após a sua morte, devido à dificuldades financeiras e falta de sucessores.

Posteriormente, já na Era Kamakura / Muromachi, começam a surgir entidades educativas e bibliotecas anexas como "Kanazawa Bunko" e "Ashikaga Bunko", cujo elevado nível de ensino era reconhecido até no ocidente. Contudo, dizem que o serviço mais parecido com as bibliotecas abertas da atualidade foi iniciado em 1831, com a "Aoyagi Bunko", fundada no município de Sendai, feudo de Sendai (atual província de Miyagi). Seu início deu-se com o oferecimento em doação de 9.936 livros de 2.885 títulos, juntamente com 1000 ryos (unidade monetária da época) como fundo para abertura da biblioteca, doados pelo comerciante Bunzo Aoyagi, que prosperou graças a atividades financeiras.

O prédio era uma construção em barro que mal chegava a 30m^2 de área, mas expunha e emprestava os livros livremente, sem distinção, para soldados e pessoas da classe urbana. A biblioteca existiu até a Restauração Meiji. Na época existiam as escolas feudais em cada feudo, e para os populares havia escolas chamadas "Terakoya", mas os livros eram bens caros, de modo que era comum as pessoas tomarem emprestados em locadoras os livros de assuntos literários.

Externamos os nossos sentimentos de respeito aos amantes de livros, que devotaram sua paixão colecionando milhares deles e liberando seu acervo para as pessoas em geral, a fim de compartilhar conhecimento e informação.

Público participou de workshops no Open House

Origami foi uma das atividades mais concorridas

Open House em Pinheiros

A unidade Pinheiros da Aliança Cultural Brasil-Japão realizou a 5º edição do **Open House**, cujo objetivo é atrair novos alunos e divulgar a cultura japonesa para o público em geral. O evento teve workshops de mangá, origami, washiê e kirigami, entre outras atividades, além do sorteio de brindes.

Um momento singelo no jardim Happo-en

**** Por Mari Kanegae***

A professora ***Mari Kanegae*** organizou uma viagem ao Japão com o objetivo de pesquisar algumas técnicas artísticas japonesas. Confira o relato dessa vivência do panorama atual das artes do Japão nas próximas edições do Aliança News.

"Em nosso primeiro dia em Tokyo, visitamos o jardim japonês Happo-en, cujo nome significa 'o jardim com as oito vistas'. De todos os ângulos é possível se ter uma visão deslumbrante da natureza, que remonta há 300 anos. É um local onde as pessoas podem relaxar, aguçar os sentidos e alimentar a alma.

Já era inverno, mas ainda dava para sentir o clima de outono por causa da coloração das folhas das árvores, que estavam em tons de degradê do vermelho ao amarelo. Algumas folhas cobriam o chão de terra e outras boiavam no pequeno lago. Neste cenário, casais com roupas típicas de casamento ocidental e oriental eram fotografados. Este local é muito procurado para a realização de cerimônias de casamento. Possui restaurantes, salão de chá e para banquetes.

Havia também uma exposição de bonsais, algumas centenárias como o pinheiro (ezomatsu) de 500 anos. O sol que batia sobre estas plantas tornava-as mais imponentes, ainda que fossem pequenas.

Jardim em Tokyo é bastante procurado para casamentos

Nelas era perceptível a harmonia e a força existente na união do homem com a natureza.

No meio do jardim, havia uma casa, onde foi realizada uma cerimônia do chá. Uma senhora vestida com kimono explicava em detalhes cada gesto do ritual: o significado da cerimônia, os instrumentos, a nossa postura. Uma expressão resumiu tudo naquele contexto: 'ichigo-ichie' ou seja, ao tomar o chá, estamos diante de um momento que é único, as pessoas à nossa volta, o sentimento e o dia maravilhoso; não serão os mesmos em outro tempo. Sentir tudo como algo especial e único e com sentimento de gratidão tornou esta cerimônia algo verdadeiramente significativo e carregado de grande emoção."

* A ideia de reunir um grupo para uma viagem turística e artística para o Japão surgiu a partir do interesse demonstrado por alguns alunos do curso de origami.

Este projeto teve início em 2002, quando levamos a exposição de origami sobre a história da imigração japonesa no Brasil, para a embaixada brasileira em Tokyo e para o consulado brasileiro em Hamamatsu.

Em 2009, graças a adesão de mais professores de outras técnicas, como washiê e oshibana e alunos, parentes e amigos e pessoas de outros estados, conseguimos formar um grupo de mais de 50 pessoas para realizar esta viagem. Este grupo foi denominado Grupo de Artes Manuais.

Aluna do Paraguai aprende artes japonesas na ACBJ

Os cursos de artes de férias da Aliança Cultural Brasil-Japão contaram com a participação de uma aluna estrangeira: a paraguaia Laura Bozzano veio ao Brasil especialmente para aprender as técnicas do origami com a professora Mari Kanegae, e do kirigami, com a professora Naomi Uezu.

Os alunos do curso de origami (Jorge Edson ao centro, e Laura à direita, ao lado da professora Mari Kanegae)

"No Paraguai não existem cursos de origami, então pesquisei na internet e o primeiro resultado foram os cursos da Aliança. Fiquei muito feliz de vir ao Brasil para estudar e adorei os cursos e o método de ensino. Pretendo ensinar essas técnicas no meu país e difundir o origami e o kirigami", afirma a aluna, que mora em Asuncion e é professora de artes plásticas.

Outro aluno que veio de longe para estudar na Aliança é Jorge Edson de Sousa Silva, que veio de Salvador (BA) apenas para frequentar o curso de origami na unidade Vergueiro.

"Adoro a cultura japonesa, acho muito fascinante. Em Salvador, eventualmente vemos festas japonesas, mas a cultura não é tão difundida entre a população. Vim para São Paulo e visitei o Museu Histórico da Imigração Japonesa e lá descobri a Aliança. Pretendo voltar para fazer mais cursos oferecidos pela entidade", explica o aluno, que trabalha na área de pedagogia.